A PRÁTICA PROFISSIONAL DOS FISIOTERAPEUTAS NOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

Mickael de Souza [1]
Sabrina de Freitas Moreira [2]
Samara Carvalho Spindola [3]
René Souza de Araujo [4]
Rodrigo de Carvalho Souza [5]
Francisca Portela da Cunha [6]

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) da cidade de Parnaíba foi criado em 2008 para ampliar a abrangência e o escopo das ações da Atenção Básica. A cidade possui aproximadamente 145.705 habitantes e apenas 35 Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo elas divididas em quatro distritos, onde cada distrito é monitorado por um NASF. Dessa forma, a inserção do fisioterapeuta dentro da atenção primária tem sido vista como uma necessidade, pois esse profissional atua tanto na prevenção quanto no tratamento de distúrbios cinéticos, alterações genéticas, traumas e doenças adquiridas.

OBJETIVOS: Conhecer a prática profissional do fisioterapeuta na atenção primária e, por conseguinte, a sua atuação no NASF.

METODOLOGIA: Este estudo é resultado do desenvolvimento do projeto de pesquisa pertencente ao Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Maurício de Nassau. Para tanto, foi realizada uma pesquisa empírica com abordagem qualitativa. Para a produção dos dados, foram utilizadas entrevista semiestruturada e observação não participante, tendo como sujeitos da pesquisa os fisioterapeutas que atuam no NASF da cidade de Parnaíba-PI. Todos os que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo informados sobre objetivos e procedimentos do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Com a pesquisa, verificou-se que o NASF de Parnaíba é composto por fisioterapeutas, nutricionistas, assistente social, educador físico, psicólogo, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo. Os fisioterapeutas são em número de três profissionais, e todos ingressaram no programa por meio de concurso público, atuando no NASF há aproximadamente três anos. Analisando o Currículo Lattes dos profissionais, constatou-se que apenas um fisioterapeuta possui formação complementar em Saúde Pública ou Coletiva, e todos relatam que a Secretaria de Saúde não oferece cursos específicos para aperfeiçoamento em atividades desenvolvidas no NASF, o que pode limitar e comprometer as ações específicas voltadas para a Atenção Básica. O fisioterapeuta enfrentou dificuldades na sua inserção no NASF, uma vez que não se tinha conhecimento sobre a atuação desse profissional na atuação primária. Desse modo, a maior barreira para a atuação do fisioterapeuta no NASF foi a sua aceitação pelos profissionais da UBS, dificultando a atividade multiprofissional e integrada.

CONCLUSÃO: Percebeu se que o fisioterapeuta, ao assumir funções em equipes de atenção primária, teve que utilizar sua autonomia profissional para ganhar destaque e se firmar na equipe, uma vez que não se tinha conhecimento sobre a sua atuação dentro dessa equipe multiprofissional. O estudo mostra que existe uma quantidade insuficiente de fisioterapeutas atuantes no NASF para atender às necessidades da demanda da cidade de Parnaíba, tendo em vista que os demais profissionais haviam pedido exoneração do cargo, ou encontravam-se de licença.

1 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - 2 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - 3 – FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - 4 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - 5 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU. - 6 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU.